



As ciências da saúde desafiando o *status quo*:

Construir habilidades para vencer barreiras **4**

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021



As ciências da saúde
desafiando o *status quo*:

Construir habilidades para vencer barreiras **4**

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

As ciências da saúde desafiando o status quo: construir habilidades para
vencer barreiras 4

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Isabelle Cerqueira Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 As ciências da saúde desafiando o status quo: construir habilidades para vencer barreiras 4 / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-359-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.597210908>

1. Saúde. I. Sousa, Isabelle Cerqueira (Organizadora).
II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

O VOLUME 4 da coletânea intitulada: **“As Ciências da Saúde desafiando o status quo: construir habilidades para vencer barreiras”** é uma obra bastante rica em conhecimentos sobre assuntos referentes a Saúde e qualidade de vida do idoso, de indivíduos portadores de Parkinson, será discutido também uma revisão de literatura sobre o Transtorno Opositor Desafiador (TOD), a visão que as famílias têm sobre a criança pós diagnóstico da Síndrome de Down, bem como apresenta um Estudo de caso de uma paciente portadora do transtorno do espectro autista, com base no prontuário odontológico de uma Clínica Escola de Vitória (Espírito Santo).

Essa obra também possibilita o estudo sobre temas relacionados ao Ensino em saúde, como por exemplo: - A Educação interprofissional e a formação de professores para indução de mudanças na formação de profissionais em saúde; - A Fonoaudiologia e o Programa saúde na escola em um município do sul do Brasil; - Comportamento suicida entre acadêmicos das ciências da saúde; - Estratégias de estudo e aprendizagem de discentes de um curso de Fonoaudiologia que utiliza metodologias ativas de ensino; - Fitoterapia racional, interlocução ensino, pesquisa e extensão na graduação; - Instagram como tecnologia educativa na promoção da saúde mental; - Vigorexia: os padrões da sociedade e a influência da mídia; - Sofrimento mental em âmbito acadêmico: percepção de estudantes do centro de ciências da saúde de uma Universidade Pública do Rio de Janeiro; - Um olhar além da terapia fonoaudiológica: relato de experiência realizado por duas acadêmicas; - Apontamentos sobre procedimentos metodológicos de um projeto de extensão popular em saúde.

Além disso, esse volume apresenta uma ampla contextualização das seguintes temáticas: - Fatores predisponentes a Síndrome de Burnout em enfermeiros que trabalham na urgência e emergência; - O papel do estresse e da abordagem psicológica na compreensão e tratamento da dor; - Segurança do paciente hospitalizado: risco de quedas; - Análise do desempenho de força e flexibilidade em bailarinos amadores; - Fatores biomecânicos da saída do bloco da natação que influenciam no desempenho do nadador; - Instrumentos avaliativos de biomecânica de tornozelo em atletas; - Envolvimento da relação cintura/quadril na recuperação autonômica do ritmo cardíaco após exercício moderado.

A leitura é algo importante na nossa vida, ler estimula a criatividade, trabalha a imaginação, exercita a memória, contribui com o crescimento tanto pessoal como profissional, melhora a escrita, além de outros benefícios, então a Atena Editora deseja uma excelente leitura a todos.


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A COMPLEXIDADE DA SAÚDE DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM LAR DE LONGA PERMANÊNCIA

Laís Góes de Oliveira Silva

Hilda Juliana Matieli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5972109081>

CAPÍTULO 2..... 7


ANÁLISE DA HABILIDADE DE IDOSOS COM A PRÁTICA DE JOGO VIRTUAL REMOTO

Marina Valentim Di Pierro

Étria Rodrigues

Érico Chagas Caperuto

Susi Mary de Souza Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5972109082>


CAPÍTULO 3..... 23

ATENÇÃO ODONTOLÓGICA VOLTADA AO ATENDIMENTO DO IDOSO

Larissa Santana Barbosa

Viviane Maia Barreto de Oliveira

Guilherme Andrade Meyer


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5972109083>

CAPÍTULO 4..... 33

CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL NA GERONTOFOBIA

Cásio Carlos Pereira Barreto


Ana Karina da Cruz Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5972109084>

CAPÍTULO 5..... 48

EFEITOS DO EXERCÍCIO AERÓBICO EM PACIENTES IDOSOS COM DAP (DOENÇA ARTERIAL PERIFÉRICA): REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Bruna Maria Luna Oliveira Lira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5972109085>

CAPÍTULO 6..... 61

FONOAUDIOLOGIA E QUALIDADE DE VIDA NA VELHICE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Frances Tockus Wosiacki

Ana Cristina Guarinello

Adriele Barbosa Paisca


Telma Pelaes de Carvalho

Ana Paula Hey

Débora Lüders

Roberta Vetorazzi Souza Batista


Giselle Aparecida de Athayde Massi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5972109086>

CAPÍTULO 7..... 81

QUALIDADE DE VIDA E PERFIL DE SAÚDE EM INDIVÍDUOS PORTADORES DE PARKINSON


Cristianne Confessor Castilho Lopes
Thaine Andressa Ruschel
Daniela dos Santos
Marilda Moraes da Costa
Paulo Sérgio Silva
Tulio Gamio Dias
Eduardo Barbosa Lopes
Lucas Castilho Lopes
Laísa Zanatta
Joyce Kelly Busolin Jardim
Caroline Lehen
Vanessa da Silva Barros
Liamara Basso Dala Costa
Heliude de Quadros e Silva
Youssef Elias Ammar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5972109087>

CAPÍTULO 8..... 93

TRANSTORNO Opositor Desafiador: Uma Revisão Literária


Caroline Saraiva Machado
Palloma de Sousa Silva
Rômulo Sabóia Martins
Rowena Torres Castelo Branco
Yndri Frota Faria Marques
Virgínia Araújo Albuquerque

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5972109088>

CAPÍTULO 9..... 96

O Impacto da Notícia Referente à Síndrome de Down e a Visão que as Famílias têm sobre a Criança Pós Diagnóstico

João Batista Porto Lima Filho
Ana Cristina Guarinello
Tânia Maestrelli Ribas
Adriele Barbosa Paisca
Rosane Sampaio Santos
Giselle Aparecida de Athayde Massi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5972109089>

CAPÍTULO 10..... 107

Estudo de caso de uma paciente portadora do transtorno do espectro autista, com base no prontuário odontológico de uma clínica escola


DE VITÓRIA-ES

Danielle Karla Garioli Santos Schneider

Giulia Koehler Miranda Simões

Marina Bragatto Rangel Nunes

Henrique de Souza Chaves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090810>

CAPÍTULO 11..... 120

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE PARKINSON: UM RELATO DE CASO

Rayssa da Silva Araújo

Bianca Lethycia Cantão Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090811>

CAPÍTULO 12..... 128

A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA INDUÇÃO DE MUDANÇAS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS EM SAÚDE

Nilva Lúcia Rech Stedile


Suzete Marchetto Claus

Karina Giane Mendes

Simone Bonatto

Eléia de Macedo

Emerson Rodrigues da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090812>

CAPÍTULO 13..... 141

A FONOAUDIOLOGIA E O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA EM UM MUNICÍPIO DO SUL DO BRASIL – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Lígia Alves do Nascimento

Karin Cristina Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090813>


CAPÍTULO 14..... 147

COMPORTAMENTO SUICIDA ENTRE ACADÊMICOS DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Camila Izar

Eduardo José Legal

Armando Macena de Lima Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090814>

CAPÍTULO 15..... 162

ESTRATÉGIAS DE ESTUDO E APRENDIZAGEM DE DISCENTES DE UM CURSO DE FONOAUDIOLOGIA QUE UTILIZA METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO


Raphaella Barroso Guedes Granzotti

Eder Julio Martins Pereira

Gabriela Pimentel Figueira Cardoso

Wictor Aleksandr Santana Santos


Carla Patrícia Hernandez Alves Ribeiro César
Priscila Feliciano de Oliveira
Ariane Damasceno Pellicani
Rodrigo Dornelas
Kelly da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090815>

CAPÍTULO 16..... 176

FITOTERAPIA RACIONAL, INTERLOCUÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE GRADUAÇÃO


Angela Erna Rossato
Luana Pereira da Rosa
Beatriz Rohden Carvalho
Vanilde Citadini-Zanette
Juliana Lora

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090816>

CAPÍTULO 17..... 187

INSTAGRAM COMO TECNOLOGIA EDUCATIVA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL


Híara Rose Moreno Amaral
Tiffany Andrade Silveira Rodrigues
Priscila Guilherme de Jesus
Maria do Livramento Lima da Silva
Joyce Mazza Nunes Aragão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090817>

CAPÍTULO 18..... 200

VIGOREXIA: OS PADRÕES DA SOCIEDADE E A INFLUÊNCIA DA MÍDIA


Bárbara Mendes Dodt Cetira
Caline Mariane Vieira Dantas
Ticiania Siqueira Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090818>

CAPÍTULO 19..... 206

SOFRIMENTO MENTAL EM ÂMBITO ACADÊMICO: PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO RIO DE JANEIRO


Maxwell de Souza Faria
Jacqueline Fernandes de Cintra Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090819>

CAPÍTULO 20..... 220

UM OLHAR ALÉM DA TERAPIA FONOAUDIOLÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA REALIZADO POR DUAS ACADÊMICAS


Gislaine de Borba
Jaqueline de Souza Fernandes
Roxele Ribeiro Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090820>

CAPÍTULO 21.....227

FATORES PREDISPOENTES A SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS QUE TRABALHAM NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Joanderson Nunes Cardoso
Patrícia Silva Mota
Shady Maria Furtado Moreira
Regina Petrola Bastos
Uilna Natércia Soares Feitosa
Izadora Soares Pedro Macêdo
Edglê Pedro de Sousa Filho
Maria Jeanne Alencar Tavares
Kamila Oliveira Cardoso Morais
Davi Pedro Soares Macêdo
Maria Solange Cruz Sales de Oliveira
Igor de Alencar Tavares Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090821>

CAPÍTULO 22.....238

O PAPEL DO ESTRESSE E DA ABORDAGEM PSICOLÓGICA NA COMPREENSÃO E TRATAMENTO DA DOR


Marilene de Araújo Martins Queiroz
Lais Martins Queiroz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090822>

CAPÍTULO 23.....246

SEGURANÇA DO PACIENTE HOSPITALIZADO: GESTÃO DO RISCO DE QUEDAS


Luciana Guimarães Assad
Luana Ferreira de Almeida
Abilene do Nascimento Gouvea
Elizete Leite Gomes Pinto
Ana Lucia Freire Lopes
Nicolle da Costa Felicio
Catarina Dupret Vassallo de Abreu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090823>

CAPÍTULO 24.....258

ANÁLISE DO DESEMPENHO DE FORÇA E FLEXIBILIDADE EM BAILARINOS AMADORES

Carolina Rocha Diniz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090824>

CAPÍTULO 25.....273

FATORES BIOMECÂNICOS DA SAÍDA DO BLOCO DA NATAÇÃO QUE INFLUENCIAM


NO DESEMPENHO DO NADADOR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Anderson D' Oliveira

Roberta Forlin

Suzana Matheus Pereira

Marcelo de Oliveira Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090825>

CAPÍTULO 26.....286

INSTRUMENTOS AVALIATIVOS DE BIOMECÂNICA DE TORNOZELO EM ATLETAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA


Cinthia de Sousa Gomes

João Marcos Freitas dos Reis

Lenise Ascenção Silva Nunes

Herman Ascenção Silva Nunes

Gabriela Amorim Barreto Alvarenga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090826>

CAPÍTULO 27.....299

ENVOLVIMENTO DA RELAÇÃO CINTURA/QUADRIL NA RECUPERAÇÃO AUTONÔMICA DO RITMO CARDÍACO APÓS EXERCÍCIO MODERADO

Vinicius Ferreira Cardoso

Andrey Alves Porto

Luana Almeida Gonzaga

Cicero Jonas R. Benjamim

Lidiane Moreira Souza

Isabela de Pretto Mansano

Ismael Figueiredo Rabelo


Amanda Nagáo Akimoto

Rayana Loch Gomes

Rafael Luiz de Marco

Rafaela Santana Castro

Vitor Engrácia Valenti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090827>

CAPÍTULO 28.....311

APONTAMENTOS SOBRE PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO POPULAR EM SAÚDE

Vamberto Fernandes Spinelli Junior

Lidiane Cavalcante Tiburtino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090828>

SOBRE A ORGANIZADORA.....322

ÍNDICE REMISSIVO.....323

EFEITOS DO EXERCÍCIO AERÓBICO EM PACIENTES IDOSOS COM DAP (DOENÇA ARTERIAL PERIFÉRICA): REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Data de aceite: 02/08/2021

Data de submissão: 19/05/2021

Bruna Maria Luna Oliveira Lira

Centro Universitário Uninovafapi- AFYA

Teresina – PI

<http://lattes.cnpq.br/0819339107533617>

RESUMO: Introdução: O envelhecimento da população global é algo concreto, com os idosos crescendo em número e destaque. Contudo, aliado a este crescimento, encontra-se a vulnerabilidade ao acometimento de inúmeras patologias, dentre as quais se podem citar as cardiovasculares. A doença arterial periférica é uma patologia que pode desencadear sinais e sintomas que levem a AVCs e/ou infarto, cuja prevalência aumenta com a idade, juntando-se a outras doenças dessa faixa etária. **Objetivo:** analisar, na literatura científica, os resultados do exercício aeróbico para os idosos acometidos pela doença arterial periférica. **Métodos:** realizou-se pesquisa bibliográfica acerca do tema, procedendo-se a uma revisão integrativa dos dados, os quais foram analisados e discutidos. O *corpus* proveio de 520 artigos publicados no período de 2015 a 2021. **Resultados:** foram selecionados 11 artigos, dentre estudos randomizados, revisão de literatura e estudo descritivo (relato de caso), e foram encontrados nos resultados que os tratamentos alternativos para DAP abordados oferecem melhoras significativas quanto à claudicação intermitente, desenvolvendo a

limitação funcional e a qualidade de vida no idoso, devendo ser observadas as condições de saúde do mesmo no ato da prescrição do tipo de treino aplicado. **Conclusão:** concluiu-se, com base nos artigos selecionados, que o exercício aeróbico em idosos com DAP se mostra eficaz, promovendo melhora na qualidade de vida e capacidade funcional; contudo, mais estudos devem ser realizados no intuito de promover uma melhor abordagem sobre a combinação da caminhada com o exercício resistido para o tratamento de idosos com doença arterial periférica.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso. Doença Arterial Periférica. Tratamento. Exercício.

ABSTRACT: Introduction: The aging of the global population is something concrete, with the elderly growing in number and prominence. However, allied to this growth, there is the vulnerability to the involvement of numerous pathologies, among which cardiovascular diseases can be mentioned. Peripheral arterial disease is a pathology that can trigger signs and symptoms that lead to strokes and / or infarction, whose prevalence increases with age, in addition to other diseases of this age group. **Objective:** to analyze, in the scientific literature, the results of aerobic exercise combined with physical strength training for the elderly affected by peripheral arterial disease. **Methods:** bibliographic research on the topic was carried out, proceeding to an integrative review of the data, which were analyzed and discussed. The corpus came from 520 articles published between 2010 and 2021. **Results:** 11 articles were selected, among

randomized studies, literature review and descriptive study (case report), and it was found in the results that the alternative treatments for PAD addressed offer significant improvements in terms of intermittent claudication, developing functional limitation and quality of life in the elderly, and the health conditions of the elderly must be observed when prescribing the type of training applied. **Conclusion:** it was concluded, based on the selected articles, that aerobic exercise in elderly people with PAD is effective, promoting improvement in quality of life and functional capacity; however, more studies should be carried out in order to promote a better approach on the combination of walking with resistance exercise for the treatment of elderly people with peripheral arterial disease.

KEYWORDS: Elderly. Peripheral Arterial Disease. Treatment. Exercise.

1 | INTRODUÇÃO

A quantidade de pessoas idosas no Brasil tem aumentando de forma progressiva, em consonância com a tendência global. Atualmente, o número de pessoas com mais de 60 anos consiste em 24 milhões de indivíduos e, conforme informações do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no ano de 2025 essa quantidade irá chegar a 34 milhões, colocando a nação no sexto lugar entre os países com maior contingente populacional (MOURA, 2017).

Os idosos, à medida que crescem em número e destaque, vão desenvolvendo demandas em todos os campos ou áreas possíveis, bem como também vão se mostrando mais vulneráveis ao acometimento de diversas doenças (RIZOLLI; SURDI, 2015). As doenças cardiovasculares (DCV) são consideradas como o motivo mais genérico de óbitos em idosos (MAYS *et al.*, 2015).

Dentre as DCVs de maior acometimento, encontra-se a doença arterial periférica (DAP). A DAP consiste numa extensão da aterosclerose, doença que em que o indivíduo manifesta sintomas de caráter sistêmico, com acometimento, de forma degenerativa, das artérias de grande e médio calibre. Pode se manifestar de maneira crônica ou aguda, tendo como consequência o abalo isquêmico dos órgãos afastados em relação à lesão, nos terrenos cerebral, cardíaco e periférico (SANTOS; DAMATTO, 2017).

A DAP ocorre quando, através da progressão da aterosclerose, o fluxo sanguíneo nas artérias diminui de forma significativa, desencadeando conseqüente perda no aporte de oxigênio nas regiões distais a bifurcação da artéria aorta (MOTA *et al.*, 2017; VAZ *et al.*, 2016).

A doença arterial periférica (DAP) configura numa manifestação clínica relevante das patologias cardiovasculares (DCV) que tem como consequência uma ampliação da morbidade e mortalidade, principalmente na população da terceira idade (MAYS *et al.*, 2015). Representa uma incidência anual que se manifesta em 20 a cada 1.000 indivíduos com idade superior a 65 anos (ALLEN *et al.*, 2015).

Por ser uma doença que apresenta concomitância e profunda relação com patologias relacionadas ao coração e cérebro, a DAP exige uma atenção mais intensa, pois

se sabe que pode impulsionar os índices de acometimentos isquêmicos e suas inevitáveis consequências para o organismo, como ausência de independência e até mesmo a morte (ALVIM *et al.*, 2018).

A principal consequência da DAP consiste na claudicação intermitente, uma dor isquêmica que vai desencadeando, aos poucos, limitação física na pessoa acometida, onde a pessoa vai perdendo, gradativamente, suas capacidades físicas; a partir do momento que essa dor se instala nos membros inferiores, o grau de acometimento pode fazer com o indivíduo até mesmo pare de andar normalmente (GARDNER *et al.*, 2016).

Nesse caso, como alternativa para esses pacientes que são acometidos de fortes dores decorrentes da doença arterial periférica, a literatura atual cita, além dos métodos de caráter invasivo, como a angioplastia e cirurgia, a utilização de exercícios aeróbicos e de força (SANTAREM, 2015).

Dessa forma, o presente trabalho tem por objetivo buscar identificar, na literatura científica, a importância dos exercícios físicos como tratamento para a Doença Arterial Periférica em indivíduos idosos, analisando a necessidade de recomendações para estudos futuros.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo consistiu numa revisão integrativa, de caráter descritivo, em que se promove uma reflexão acerca dos efeitos do exercício aeróbico em conjunto com o treinamento de força para o idoso com doença arterial periférica.

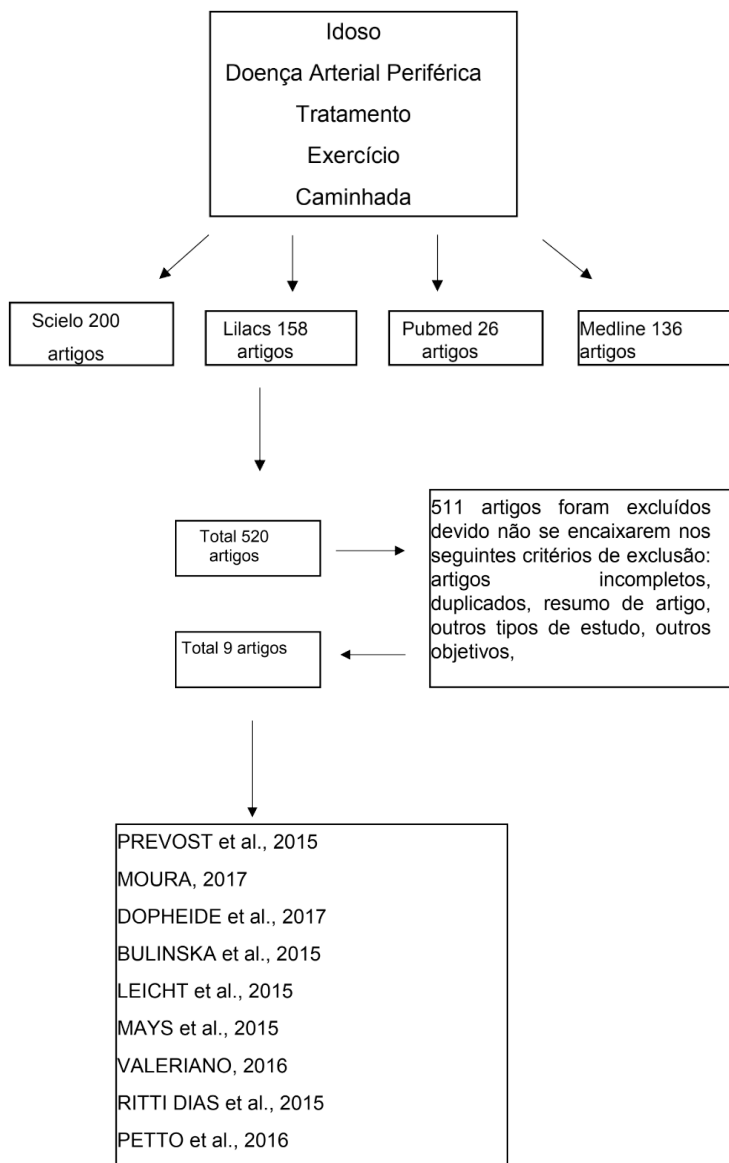
O levantamento da bibliografia se deu nas bases de dados da LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), no *Scientific Electronic Library* (SciELO), *National Library Medicine* (PUBMED) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), através dos seguintes descritores de saúde selecionados: *idoso, doença arterial periférica, tratamento, exercício*, totalizando 520 artigos que, após seleção conforme os critérios estipulados, tiveram uma diminuição para 09 artigos.

Para os critérios de inclusão das pesquisas foram selecionados os artigos que discutiam mais quantidade de descritores, correspondente, que após leitura, foram catalogados e tiveram seus dados gerais dispostos em forma de quadro, contendo o nome dos autores, ano da publicação, objetivo do estudo, método e resultados. Os critérios de inclusão das pesquisas também consistiram em artigos científicos relacionados à temática e publicados no período compreendido entre 2015 a 2021, tendo como idiomas definidos para o estudo o português e o inglês.

Após a seleção dos resumos dos artigos, foram excluídos aqueles que estavam em outro idioma que não o português e o inglês, bem como aqueles que abordavam apenas tratamentos convencionais da doença e também aqueles que só abordavam faixa etária jovem.

3 I RESULTADOS

No quadro 1 estão expostas em forma de fluxograma os resultados das bases de dados.



No quadro 2 estão os dados de identificação das publicações selecionadas.

Autor/ Ano	Objetivo	Métodos	Resultados
Prevost <i>et al.</i> , (2015)	Verificar a eficácia de programa de exercícios para pacientes com DAP	Pacientes com índice tornozelo-braço (ITB) menor que 0,9 em pelo menos um membro e distância de claudicação absoluta (DAC) ≤ 500 metros foram incluídos no estudo. Qualidade de vida (QV) medida pelo SF-36, fatores de risco cardiovascular e parâmetros funcionais foram avaliados em 0, 3, 6 e 12 meses.	Os riscos cardiovasculares foram controlados e estabilizados ao longo do tempo. As pontuações do SF-36 melhoraram significativamente e permaneceram estáveis. A distância de claudicação inicial e absoluta (ICD e ACD), bem como outros parâmetros funcionais melhoraram significativamente (6 meses: +138 m ou + 203% ICD e +139 m ou + 84% ACD).
Moura, (2017)	Avaliar os efeitos do treinamento aeróbico em idosos com DAP.	Revisão integrativa de literatura.	Dentre os artigos selecionados, 5 estudos avaliaram o desempenho da caminhada, 1 abordou a composição corporal, 1 investigou capacidade funcional e qualidade de vida e 1 verificou a inflamação e ativação plaquetária em idosos com DAP.
Dopheide <i>et al.</i> , (2017)	Verificar os resultados do treinamento físico em pacientes com DAP	40 pacientes com claudicação intermitente (CI) [2 grupos: TE supervisionado (SET) vs. TE não supervisionado (nSET), cada n = 20] e 20 controles saudáveis foram incluídos no estudo. A análise de TEM e CAC foi realizada a partir de sangue total por citometria de fluxo.	Em comparação com controles saudáveis, encontramos proporções aumentadas de CAC ($p < 0,0001$) e números semelhantes de TEM em ambos os grupos de TE. No follow-up (FU) as proporções TEM aumentaram ($p < 0,001$) e as proporções CAC diminuíram ($p < 0,01$), mas ambas mais significativamente em SET ($p < 0,001$) do que nSET ($p = 0,01$). Apenas no SET os níveis de fibrinogênio diminuíram e VEGF-A aumentou (ambos $p < 0,05$). Por fim, encontramos em ambos os grupos de TE um aumento significativo na distância percorrida absoluta, mas com um aumento individual maior na SET ($p < 0,01$).

<p>Bulinska <i>et al.</i>, (2015)</p>	<p>Comparar a eficácia do treinamento de caminhada nórdica com vara com o treinamento tradicional em esteira em uma claudicação.</p>	<p>Pacientes com claudicação intermitente (CI) (n = 70; idade = 68,27) na classe II de Fontaine foram randomizados em dois programas de reabilitação de três meses realizados três vezes por semana. TT foi concluído por 31 pacientes, NPW por 21. A capacidade de caminhada foi medida por um teste ergométrico (ETT) com o protocolo de Gardner-Skinner (antes e depois do programa) e teste de caminhada de seis minutos (TC6) (antes, durante e após o programa).</p>	<p>Em um ETT, ambos os grupos alcançaram aumento significativo na DC e MWD ($p \leq 0,005$). No TC6, o grupo NPW atingiu aumento significativo tanto no DC ($p = 0,001$) quanto no MWD ($p = 0,001$), enquanto o grupo TT apenas no MWD ($p = 0,001$).</p>
<p>Leicht <i>et al.</i>, (2015)</p>	<p>Avaliar o impacto de um programa regular de exercícios supervisionados sobre gordura corporal e padrões alimentares de pacientes com DAP com IC.</p>	<p>A gordura corporal, os padrões alimentares e a capacidade de locomoção foram avaliados em 11 adultos saudáveis (Controle) e pacientes com CI pareados por idade e massa que realizaram os cuidados usuais (n = 10; CI-Con) ou exercícios supervisionados (12 meses; n = 10; IC-Ex).</p>	<p>Todos os grupos exibiram gordura corporal e padrões alimentares semelhantes. A capacidade máxima de locomoção foi maior para os participantes do controle e semelhante para os pacientes IC-Ex e IC-Con. O exercício supervisionado resultou em melhorias significativamente maiores na capacidade máxima de caminhada (IC-Ex 148% -170% vs. IC-Con 29% -52%) e aumentos menores na gordura corporal (IC-Ex -2,1% -1,4% vs. IC -Con 8,4% -10%). Os pacientes com IC-Con exibiram aumentos significativamente maiores na gordura corporal em comparação com o controle no acompanhamento (8,4% -10% vs. -0,6% -1,4%).</p>
<p>Mays <i>et al.</i>, (2015)</p>	<p>Determinar a eficácia de um programa de exercícios de caminhada em pacientes com DAP.</p>	<p>Ensaio clínico randomizado e controlado que incluiu pacientes com DAP (n = 25) que receberam terapia endovascular periférica ou apresentavam claudicação estável. Os pacientes randomizados para o grupo de intervenção receberam um programa abrangente de exercícios de caminhada com base na comunidade com elementos de TMC durante 14 semanas.</p>	<p>O resultado primário nas análises de intenção de tratar (ITT) foi o tempo máximo de caminhada (PWT) em uma esteira graduada. Os desfechos secundários incluíram o tempo de início da claudicação (COT) e os resultados relatados pelo paciente avaliados por meio do Walking Impairment Questionnaire (WIQ).</p>

Valeriano, (2016)	Revisar na literatura terapias alternativas para o tratamento de idosos com DAP	Revisão integrativa de literatura	Foram selecionados 10 artigos, sendo seis ensaios clínicos aleatorizados, duas revisões da literatura, uma revisão sistemática e um estudo de viabilidade. Três desses artigos avaliaram o treino de resistência muscular de membros inferiores (MMII), dois analisaram o fortalecimento de flexores plantares, três abordaram a eletroestimulação muscular, um avaliou o uso do cicloergometro de membro superior e um artigo utilizou aparelho de compressão mecânica da musculatura da panturrilha.
Ritti Dias <i>et al.</i> , (2015)	Analisar efeitos do treinamento de força na capacidade de caminhada de pacientes com claudicação em comparação aos efeitos do treinamento de caminhada	Trinta pacientes com CI foram randomizados em ST e WT. Ambos os grupos treinaram duas vezes por semana durante 12 semanas na mesma taxa de esforço percebido. ST consistia em três séries de 10 repetições de exercícios de corpo inteiro. O WT consistia em 15 sessões de caminhada de 2 minutos. Antes e depois do programa de treinamento de capacidade de caminhada, foram medidos o VO (2), VO (2) de pico na primeira fase do teste de esteira, o índice tornozelo-braquial, a janela isquêmica e a força de extensão do joelho.	ST melhorou a distância de claudicação inicial (358 +/- 224 vs 504 +/- 276 metros; P <0,01), distância total de caminhada (618 +/- 282 a 775 +/- 334 metros; P <0,01), VO (2) na primeira fase do teste de esteira (9,7 +/- 2,6 vs 8,1 +/- 1,7 mL.kg (-1) .minuto; P <0,01), janela isquêmica (0,81 +/- 1,16 vs 0,43 +/- 0,47 mm Hg metros minutos (-1); P = 0,04) e força de extensão do joelho (19 +/- 9 vs 21 +/- 8 kg e 21 +/- 9 vs 23 +/- 9; P <0,01) Aumentos de força correlacionados com o aumento da distância de claudicação inicial (r = 0,64; P = 0,01) e com a diminuição do VO (2) medido na primeira fase do teste de esteira (r = -0,52; P = 0,04 e r = -0,55; P = 0,03). As adaptações após o ST foram semelhantes às observadas após o WT; no entanto, os pacientes relataram menos dor durante o TP do que o WT (P <0,01).
Petto <i>et al.</i> , (2016)	Avaliar a eficácia de um programa de condicionamento em esteira sobre a tolerância de caminhada de um indivíduo com DAP.	Indivíduo masculino, 74 anos, foi submetido a um Teste de Tolerância Máxima à Caminhada (TTMC) em esteira ergométrica a 2,0 km/h e posteriormente a um programa de condicionamento realizado três vezes por semana em sete séries de 80% do TTMC, com um minuto de descanso, a 2,0 km/h durante quatro meses. Após esse período realizou-se novo TTMC.	Foi observado que a TC aumentou 663%, ocorrendo também diminuição do número de paradas para descanso nos percursos habituais. Os resultados sugerem que o treinamento em esteira foi eficiente na melhora da TC nesse indivíduo.

Carvalho <i>et al.</i> , (2020)	Aborda exclusivamente a intervenção com base na prática de exercícios físicos direcionadas aos pacientes com DCV	Revisão integrativa de literatura	
Gommans <i>et al.</i> , (2015)	Analisar a segurança do treinamento físico supervisionado em pacientes com CI.	Dois autores estudaram independentemente ensaios clínicos investigando SET. Os dados foram obtidos no MEDLINE, EMBASE e no Cochrane Central Register of Controlled Trials. As taxas de complicações foram calculadas e expressas como número de eventos por número de pacientes-hora. A utilidade da triagem cardíaca antes de SET foi avaliada em uma subanálise.	O SET pode ser prescrito com segurança em pacientes com CI porque foi encontrada uma taxa de complicações em todas as causas extremamente baixa. A triagem cardíaca de rotina antes de iniciar o SET não é necessária. Nossos resultados podem diminuir as incertezas percebidas em relação à segurança e possivelmente aumentar o uso de SET na prática diária.

Quadro 2 – Identificação dos artigos selecionados nas bases de dados.

4 | DISCUSSÃO

4.1 Efeitos do exercício aeróbico aliado ao treino físico de força para idosos com Doença Arterial Periférica

Indivíduos que apresentam a DAP tendem a ser tolerantes ao esforço físico, especialmente na capacidade de se locomover; essa incapacidade física aparenta ter associação com a fase de evolução da doença, de maneira que, a medida que a doença avança, mais o indivíduo vai ficando incapaz funcionalmente, ainda mais se a idade vai avançando. Pesquisas de análise de níveis de atividade física e testes de exercícios aeróbicos/caminhada inferiram que a função física e os níveis diários de exercício físico apresentam diminuição conforme a doença vai se agravando.

Sabe-se que a prática do exercício ou atividade física tem capacidade de atenuar ou minimizar de maneira significativa os efeitos do envelhecimento, promovendo a reintegração do idoso as suas atividades cotidianas, melhorando seu bem estar e atenuando efeitos e surgimento de patologias típicas da idade avançada (MOURA, 2017)

No caso da doença arterial periférica, uma vez que já se encontra em ação no corpo, só tende a se desenvolver e prejudicar as atividades diárias do idoso; é dentro desse contexto que o tratamento com exercício físico é indicado, tanto o exercício aeróbico como o treino de força, sendo eficazes para ampliar o tempo de caminhada, por exemplo, atuando na claudicação intermitente, na capacidade funcional e melhora da qualidade de vida (DOPHEIDE *et al.*, 2017).

Grande parte dos estudos analisados é unânime ao afirmar que estes tratamentos alternativos, como a caminhada e o exercício resistido, um bom caminho para a redução

de gastos com tratamentos em grandes centros de reabilitação e procedimentos cirúrgicos, como o uso de métodos e equipamentos de baixo custo (BULINSKA et al., 2015; DOPHEIDE et al., 2015).

O tratamento com exercícios deve ser indicado, primordialmente, pela sua eficácia elevada, uma vez que aproximadamente 70% dos pacientes somente apresentam melhora com este método; além disso, o risco de não dar certo é baixo e o custo também é baixo, se comparado a outras formas de tratamento (LEICHT; CROWTHER; GOLLEDGE, 2015).

Quando se fala em treinamento aeróbico e treino de força aliados, está se falando de treino combinado. Sobre treino combinado, Garcia (2019, p. 21) coloca que o treinamento combinado é um método de treinamento onde o paciente é submetido a treinamento de duas modalidades de EF na mesma sessão: trabalho aeróbico em esteira rolante, cicloergômetro, ou outras modalidades cíclicas, seguido de treino de força, com diversos grupamentos musculares de membros superiores e inferiores. Este método de treinamento surgiu para ser aplicado em cardiopatas e pacientes com DAOP na década de 2000, tendo seus primeiros estudos em pacientes com insuficiência cardíaca nos grupos do Dr. Berlardinelli e Dr. Kitzmann, sendo bastante difundido no mundo e em nosso meio. No Brasil, o pioneiro foi Dr Carlos Eduardo Negrão da unidade de reabilitação do Instituto do Coração (Incor), SP.

A caminhada se faz excelente para os idosos com DAP, pois, além de ser de baixo custo, proporciona melhora da capacidade funcional e da qualidade de vida, atenuando a gordura corporal e promovendo uma melhor circulação sanguínea (MOURA, 2017).

Mays et al. (2015), em seu estudo, ressaltam que os exercícios de força podem atuar revertendo ou retardando os efeitos degenerativos desencadeados pela DAP, que basicamente são os mesmos efeitos decorrentes em idosos sem doença, devido ao sedentarismo e envelhecimento; dentro desse processo degenerativo, pode-se citar redução da massa muscular, alterações das funções nervosas, diminuição da força.

O exercício resistido em indivíduos com DAP é capaz de melhorar a aptidão física, a capacidade deambulatoria aumentando a distância e velocidade de caminhada, também apresenta melhoras na capacidade de subir e descer escadas e na força muscular (VALERIANO, 2016).

Nesse contexto, vale lembrar que alguns indivíduos idosos com diagnóstico de DAP podem apresentar modificações osteomioarticulares, ou seja, desenvolvem medo por quedas, são contrários à caminhada ou então mostram fragilidade ao realizar uma caminhada limitada. Casos assim requerem um tratamento alternativo como o exercício de força, uma vez que fazem uso de posições com maior estabilidade, como fazer exercício sentado ou num supino, por exemplo.

Uma vantagem relevante do treino resistido em relação a outros tipos de exercício físico, principalmente a caminhada, é a falta de manifestação da claudicação no momento de realização do programa de treinamento. Valeriano (2016), em seu estudo sobre doença

arterial periférica, analisou o trabalho de outros autores e observou que nenhum deles relatou o acometimento de claudicação no treino resistido, sendo uma queixa geral dos indivíduos com DAP, e que tem sido indicada como um dos elementos de comprometimento da aderência ao tratamento.

Contudo, em estudo feito com 46 indivíduos, foi verificado que a caminhada também apresenta diversas vantagens para essa faixa etária, servindo, dentre outras coisas, para fortalecer a musculatura, prevenindo fraturas e quedas; melhora o grau de condicionamento físico; diminui o risco de complicações cardíacas; melhora cognitiva; além da melhora da circulação sanguínea, crucial para indivíduos acometidos por DAP (PREVOST et al., 2015).

A caminhada, além de se mostrar eficaz, ainda apresenta a vantagem de ser considerada a mais segura dentre as atividades aeróbicas e, nessa faixa etária de 60 anos ou mais, não deve evoluir para a corrida para que não se tenha lesões nas articulações; além do mais, o tempo de caminhada também deve ser definido para o idoso com DAP devido à claudicação intermitente, que geralmente se manifesta quando o limite de dor do indivíduo é ultrapassado (MOURA, 2017).

Para o exercício resistido, como se trata de uma faixa etária que, normalmente, é acometida por comorbidades variadas, como diabetes, hipertensão arterial sistêmica, doenças que afetam o cérebro e o coração, é necessário que a prescrição destes exercícios seja realizada levando em conta essas limitações, além da doença arterial periférica. Para isso, é fundamental que, antes de iniciar o programa de exercícios, o indivíduo se submeta a uma avaliação médica que possibilite diagnosticar quais as patologias existentes para que a condição física seja atestada para a realização do exercício (VALERIANO, 2016; MAYS et al., 2015).

Nesse contexto, uma vez definida a condição física para a realização do exercício, deve se ater ao número de exercícios realizados, bem como os grupos musculares que terão ênfase. Com relação à quantidade de exercícios, a literatura não aponta um número exato, contudo, é sugerido, aproximadamente, de seis a dez exercícios, sendo uma faixa suportada pelo indivíduo idoso com DAP.

Já o estudo de RITTI DIAS et al. (2015) faz uma análise dos efeitos do treinamento resistido em comparação com os exercícios de caminhada, no que se refere a capacidade de andar e nível da dor durante os exercícios, em pessoas de 65 anos, em média; com 30 pacientes, medindo esforço percebido por uma escala, concluiu que tanto o treinamento de força quanto a prática da caminhada são eficazes e promovem a melhora da limitação pessoal, quando executados com duração, frequência e esforço equivalentes.

Petto et al. (2016), que analisou as diferentes formas de tratamento para a DAP, bem como os resultados desses tratamentos, verificou que a realização da caminhada, ao ar livre, pode sim ser uma ótima aliada em pacientes idosos com claudicação, sendo um tratamento de baixo custo e que também ajuda a melhorar a qualidade de vida dos mesmos; ressaltou, porém, que o limite da dor deve ser observado, que a capacidade de

caminhada varia entre as faixas etárias.

Nesse contexto, a literatura também pontua expressamente a dor como fator limitador durante a prática da caminhada, fazendo com que pacientes recorram a métodos alternativos para terem um resultado maior, e é uma preocupação maior entre os indivíduos idosos (MOURA, 2017; ALVIM et al., 2017). Essas terapias alternativas diminuem o tempo das sessões, uma vez que fazem uso de recursos básicos, requerendo apenas uma mínima supervisão; constituem numa alternativa a mais para evitar que a doença evolua, que é o caso do treinamento resistido (VALERIANO, 2016).

Fulano et al. (2020) apontou, em estudo, que os exercícios em geral, seja treinamento aeróbico como treino de força, em pacientes sintomáticos, têm capacidade para alterar a morbimortalidade pela doença, atenuando os sintomas, melhorando a qualidade de vida e ampliando a distância máxima caminhada; os exercícios físicos realizados com supervisão têm se apresentado mais efetivos do que os realizados sem supervisão (CARVALHO et al., 2020).

A supervisão direta, de fato, proporciona uma qualidade e um resultado maior na caminhada de livre de dor, por exemplo, se comparado a um treinamento que não tem supervisão. A atividade física tem se mostrada segura. Na maior parte dos estudos são executadas atividades de caminhada, a fim de buscar sempre a avaliação da claudicação (GOMMANS et al., 2015).

Levando-se em consideração a análise da literatura acerca do tema, pode-se afirmar que tanto a caminhada quanto o exercício de força podem ser úteis como tratamento alternativo para os idosos portadores de doença arterial periférica, desde que observadas as condições de cada tratamento para esta faixa etária.

5 | CONCLUSÃO

Concluiu-se, com esta revisão bibliográfica, que o efeito do exercício físico, aeróbico e exercício resistido, apresenta eficácia para idosos com DAP, para tratar a claudicação intermitente, além de promover melhora na capacidade funcional e na qualidade de vida, além de apresentar baixo custo em relação a outras formas de tratamento.

Contudo, pôde-se observar, na literatura disponível, uma quantidade pequena de estudos referentes à utilização do exercício resistido de força aliado ao exercício aeróbico do tipo caminhada como forma de tratamento para idosos com DAP; ambas as formas de tratamento foram mais analisadas isoladamente, sendo poucos os estudos de comparação.

Desta forma, mais estudos devem ser realizados no intuito de promover uma melhor abordagem sobre a combinação da caminhada com o exercício resistido para o tratamento de idosos com doença arterial periférica, a fim de evidenciar a eficácia dessa aliança para a qualidade de vida dos mesmos.

REFERÊNCIAS

ALVIM, Mariana Macedo et al. Prevalência e fatores associados ao uso de benzodiazepínicos em idosos da comunidade. **Rev. bras. geriatr. gerontol. [online]**. 2017, vol.20, n.4, pp.463-473.

ALVIM, Rafael de Oliveira et al. Prevalência de doença arterial periférica e fatores de risco associados em uma população rural brasileira: Estudo Corações de Baependi. **International Journal of Cardiovascular Sciences**. 31 (4); 405-413, 2018.

ARAGÃO, Danilo Ribeiro do Nascimento. **A percepção do tempo através do processo de envelhecimento**. Portal de Conferências da UnB, 24º Congresso de Iniciação Científica da Unb e 15º do DF, 2018.

BULINSKA, K. et al. Nordic pole walking improves walking capacity in patients with intermittent claudication: a randomized controlled trial. **Journal Disability and Rehabilitation**, v. 38, n. 13, p. 1318-24, 2015

CARVALHO, T.; MILANI, M.; FERRAZ A. S.; SILVEIRA, A. D.; HERDY, A. H.; HOSSRI, C. A. C, et al. Diretriz Brasileira de Reabilitação Cardiovascular – 2020. **Arq Bras Cardiol.**; 114(5):943-987, 2020.

DE LUCCIA, Vice-Coordenador Nelson; COVRE, Marcos R.; PRESTI, Calógero. **Doença Arterial Periférica Obstrutiva de membros inferiores: diagnóstico e tratamento**. 2015.

DINIZ, J.N.; PIRES R.C.C.P. Percepção da doença arterial obstrutiva periférica por pacientes classe I ou II de Fontaine de um Programa de Saúde da Família. **J. Vasc. Bras.**, n. 9, v. 3, p. 124-130, 2015.

DOPHEIDE, J. et al. Influence of exercise training on proangiogenic TIE-2 monocytes and circulating angiogenic cells in patients with peripheral arterial disease. **Clinical research in cardiology**. v.105, p.666-676, 2017.

FERNANDES, Maria Teresinha de Oliveira; SOARES, Sônia Maria. O desenvolvimento de políticas públicas de atenção ao idoso no Brasil. **Rev. esc. enferm. USP [online]**, vol.46, n.6, pp.1494-1502, 2015.

GARDNER, A. W. et al. Diabetic women are poor responders to exercise rehabilitation in the treatment of claudication. **J Vasc Surg**, v. 59, n. 4, p. 1036-43, Apr 2016.

LEICHT, A.; CROWTHER, R.; GOLLEDGE, J. Influence of regular exercise on body fat and eating patterns of patients with intermittent claudication. **Int. J. Mol. Sci.** v.16, p. 11339-11354, 2015.

LIMA, A. C. **Avaliação da prevalência de doença arterial obstrutiva periférica e fatores de risco associados em indivíduos com Diabetes Mellitus residentes na cidade de Santa Cruz-RN**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

MANZARO, S. C. F. **Envelhecimento: idoso, velhice ou terceira idade?** 2015.

MAYS, R. J. et al. Community-based walking exercise for peripheral artery disease: An exploratory pilot study. **Vasc Med**, v. 20, n. 4, p. 339-47, Aug 2015.

MOTA, T. C. et al. **Doença arterial obstrutiva periférica**: revisão integrativa. v. 53, n. 1, p.120-5, jul.-set., 2017.

MOURA, Gilcilene Garcia de. **Efeitos de treinamento aeróbico em idosos com doença arterial periférica**. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação). Universidade Federal de Minas Gerais: Belo Horizonte, 2017.

PETTO, Jefferson et al. Eficácia de um programa de condicionamento físico intervalado sobre a tolerância de caminhada em um indivíduo com doença arterial obstrutiva periférica. **Fisioterapia Brasil**, v. 12, n. 6, 2016.

PREVOST, A. et al. Education and home based training for intermittent claudication: functional effects and quality of life. **Eur J Prev Cardiol**, v. 22, n. 3, p. 373-9, Mar 2015.

RITTI-DIAS, R. M. et al. Strength training increases walking tolerance in intermittent claudication patients: randomized trial. **J Vasc Surg**, v. 51, n. 1, p. 89-95, Jan 2015.

SANTOS TAVARES, Darlene Mara et al. Características socioeconômicas e qualidade de vida de idosos urbanos e rurais com doenças cardíacas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 36, n. 3, p. 21-27, 2015.

SANTOS, Sione Cordeiro; DAMATTO, Ricardo Luiz. **Os benefícios do exercício resistido para idosos**. O mundo da Saúde, 2017.

SILVA, Maria do Rosário de Fátima. Envelhecimento e proteção social: aproximações entre Brasil, América Latina e Portugal. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 126, p. 215-234, maio/ago. 2016.

VALERIANO, Mariane Cássia Paixão. **Existem terapias alternativas ao tratamento convencional aplicáveis em idosos com Doença Arterial Periférica?** Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação). Universidade Federal de Minas Gerais: Belo Horizonte, 2016.

VAZ, C. et al. Doença Arterial Periférica e Qualidade de Vida. **Angiologia e Cirurgia Vasculiar**, Lisboa, v.9, n.1, p. 17-23 2016.

VERAS, R. P.; OLIVEIRA, M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 23, n. 6, p. 89-101, 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Atletas 202, 204, 267, 268, 275, 279, 282, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 294, 296, 297

Autismo 107, 108, 115, 118

B

Bailarinos amadores 258

C

Comportamento suicida 147, 148, 149, 150, 151, 154, 156, 157, 158, 159

D

Direito à saúde 311, 312, 313, 314, 315, 317, 318, 320

E

Educação interprofissional 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 138, 139, 140

Educação popular em saúde 311, 318

Extensão universitária 256, 311, 312

F

Fitoterapia racional 176

Fonoaudiologia 61, 62, 64, 65, 66, 68, 72, 74, 75, 78, 79, 80, 97, 98, 127, 141, 142, 143, 162, 163, 164, 165, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 208, 220, 222, 226, 299

Formação de profissionais em saúde 128

Formação docente 131, 133

I

Idoso 1, 2, 4, 5, 6, 8, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 50, 55, 57, 59, 64, 68, 75, 78, 79, 125

Instagram como tecnologia educativa 187

M

Metodologias ativas de ensino 162, 164, 175

N

Nadadores 273, 275, 278, 279, 280, 281, 282

Natação 273, 274, 275, 276, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285

P

Parkinson 67, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 90, 91, 92, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127

R

Risco de quedas 17, 22, 126, 246, 248, 252, 253, 254, 256

Ritmo cardíaco 299, 301

S

Síndrome de Burnout 227, 228, 229, 231, 232, 233, 235, 236

Síndrome de Down 96, 97, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

Sofrimento mental em âmbito acadêmico 206

T

Transtorno do espectro autista 107, 108, 111, 115, 116, 118

Transtorno opositor desafiador (TOD) 93, 94, 95

V

Velhice 9, 24, 25, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 74, 79

Vigorexia 200, 201, 202, 203, 204, 205



As ciências da saúde desafiando o *status quo*:

Construir habilidades para vencer barreiras **4**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021



As ciências da saúde desafiando o *status quo*:

Construir habilidades para vencer barreiras **4**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021